



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

**A NECESSIDADE DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
COMUNIDADES DE BAIXA RENDA NO BRASIL: IMPACTOS NA SAÚDE E BEM-
ESTAR**

Cauã Holsbach Belém, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
cauaholsbachblem@gmail.com

Adamor da Silva Lima, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
adamorllima@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acesso a profissionais de educação física em comunidades de baixa renda é essencial para garantir a promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas e a melhoria da qualidade de vida. No entanto, essas áreas muitas vezes carecem de políticas públicas e infraestrutura adequadas, resultando em uma lacuna significativa no acesso a atividades físicas regulares e supervisionadas. Essa situação revela uma crítica à desigualdade social que persiste no Brasil, onde as comunidades vulneráveis são sistematicamente marginalizadas. Este trabalho justifica-se pela necessidade de explorar a importância desses profissionais como agentes de transformação em regiões carentes, onde a presença de atividades físicas monitoradas pode impactar positivamente a saúde pública, reduzir custos com tratamentos de saúde e promover o bem-estar biopsicossocial. A pesquisa busca evidenciar a relevância dessas intervenções como estratégia para enfrentar a desigualdade social e promover a inclusão, além de analisar os benefícios diretos e indiretos que a prática regular de atividades físicas supervisionadas pode proporcionar à população, contribuindo para um ambiente mais saudável e seguro.

OBJETIVO: Avaliar o impacto da presença de profissionais de educação física em comunidades de baixa renda, investigando seus efeitos na saúde pública, segurança e qualidade de vida dos moradores. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Essa pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão teórico-reflexiva de estudos disponíveis, com uma abordagem qualitativa, a busca foi realizada nas bases de dados de acesso gratuito Google Scholar e PubMed. O foco foi em estudos de autores relevantes, como Kahn *et al.* (2002), que abordam a eficácia de intervenções para aumentar a atividade física em populações de baixa renda e seu impacto na



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

saúde pública; Sallis *et al.* (1999), que analisam o impacto de programas de atividade física em ambientes comunitários e escolares; Penedo e Dahn (2005), que destacam os benefícios da atividade física para a saúde mental e bem-estar em populações vulneráveis. Por meio dessa abordagem teórico-reflexiva permitiu uma análise crítica e fundamentada sobre o papel dos profissionais de educação física na promoção da saúde e da qualidade de vida em comunidades de baixa renda. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a atuação de profissionais em comunidades de baixa renda impacta significativamente na redução de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Além disso, essa presença contribui para a segurança local, ao promover atividades esportivas que engajam jovens e adultos, reduzindo comportamentos de risco. A prática de atividade física supervisionada incentiva o uso dos espaços de lazer e fortalece a coesão social, criando um ambiente mais integrado e colaborativo. Em contrapartida, a ausência desses profissionais perpetua o sedentarismo e a falta de conscientização sobre os benefícios do exercício regular, comprometendo a saúde geral da comunidade. A presença de profissionais de educação física em áreas de baixa renda é crucial para garantir o cumprimento de direitos fundamentais à saúde e ao lazer. No que concerne à intervenção do profissional de educação física na comunidade, Kahn *et al.* (2002) demonstram que atividade física têm um impacto positivo significativo na saúde pública de populações vulneráveis, evidenciando a importância desses profissionais para promover a saúde e o bem-estar. Esses achados, vão de acordo com o estudo de Sallis *et al.* (1999) que confirmaram que programas de atividade física em ambientes comunitários e escolares contribuem para a melhoria da qualidade de vida e da segurança em comunidades de baixa renda. Ademais, Penedo e Dahn (2005) destacam que a atividade física não apenas melhora a saúde física, mas também a saúde mental, promovendo a integração social e o bem-estar geral. Por fim, Franco *et al.* (2015) argumenta que políticas públicas que incentivem a presença desses profissionais em áreas carentes são fundamentais para melhorar a qualidade de vida em regiões vulneráveis. Esses achados demonstram, que profissionais de educação física desempenham um papel crucial na transformação social dessas comunidades, promovendo saúde, segurança e coesão social. **CONCLUSÃO:** Partindo da apresentação e análise dos resultados em função dos objetivos estabelecidos e das discussões, é essencial implementar políticas, diretrizes e programas que apoiem a atuação de profissionais de educação física em áreas carentes,



Anais da IX Semana da Diversidade Humana (ISSN 2675-1127) – 07 a 09 de outubro de 2024 – Centro Universitário São Lucas – Porto Velho

garantindo o acesso equitativo aos direitos fundamentais e contribuindo para o desenvolvimento social dessas comunidades.

Palavras- chave: Educação Física, Comunidades de Baixa Renda, Saúde Pública, Atividade Física, Políticas Públicas